

Tribuna

Fórmula gasta: aumentar juros

Estamos diante de um quadro recessivo na economia. Os números gerais apontam claramente. A desconfiança nos rumos da economia vem de todos os lados. Desde o consumidor passando pela indústria entre outros setores. A divulgação diária de números indicando retração da economia, diminuição do PIB arrasta outros como aumento galopante do desemprego e a falta de investimento. Ao mesmo tempo em que a economia se retrai a inflação avança. Uma contradição absurda. Os preços sobem, normalmente, quando a procura pelos bens é maior que a oferta. Exemplo claro: a melancia é uma fruta comum em nosso meio e plantada na nossa região. No início da safra, ao final de novembro, os preços estão altos. O consumidor procura, mas há pouca oferta. Na medida em que a colheita aumenta os preços caem. Porque há maior oferta.

Todo o preço de um produto tem um custo. Uma das causas da inflação neste momento, está claro, não é por demanda, por procura do bem maior que a oferta. O grande vilão são os chamados preços administrados pelo governo: o aumento dos combustíveis (gasolina, diesel e gás) e a energia elétrica. Principalmente o último teve aumento absurdo. É claro que impacta o custo do produto.

Para combater esta situação o governo do PT (Partido dos Trabalhadores) aumenta a taxa básica de juros (SELIC). Quem a Dilma, do PT, emplacou no governo como Ministro da Fazenda? Joaquim, não o Barbosa, mas o Levy. A quem interessa aumentar a taxa de juros



Roberto Braatz
Vereador - PDT

roberto.braatz@terra.com.br

que transforma o Brasil no campeão dos juros? Isto mesmo. O Brasil tem a maior taxa de juros do mundo. A maior.

Talvez a resposta esteja no currículo de Joaquim Levy. Ingressou no Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1992, permanecendo até 1999. Ocupou cargos nos Departamentos do Hemisfério Ocidental, Europeu I e de Pesquisa, em particular nas Divisões de Mercado de Capitais e da União Europeia. Também foi vice-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento. No período de 1999 a 2000 exerceu, como economista visitante no Banco Central Europeu, atividades nas Divisões de Mercado de Capitais e de Estratégia Monetária. De junho de 2010 até 2014 trabalhou na divisão de gestão de ativos do Banco Bradesco (Bradesco Asset Management), ocupando o cargo de diretor-superintendente. O setor do Bradesco é o braço de fundos de investimento do banco. Vale lembrar que Joaquim Levy atuou como secretário do Tesouro no primeiro mandato do presidente Lula. Levy é elogiado pelo mercado financeiro. Não o produtivo. Mas dá para compreender não é mesmo?

A quem interessa esta taxa de juros? Aos pobres? Aos agricultores? Aos trabalhadores? Aos industriais? À nação brasileira? Não, não, não. Para alguns. Poucos. Fundos financeiros. Nacionais e internacionais. É revoltante a atitude do governo Dilma do PT.